



**V Convenção Nacional**

## ***Erradicar a Pobreza: Levantar Portugal***

*Moção pelas Famílias Portuguesas*

**Subscritores:**

José Matias, militante nº 27200

## Exposição:

As condições de vida em Portugal deveriam preocupar todos os cidadãos e particularmente os decisores políticos. Portugal torna-se a cada ano um país onde é difícil ser jovem trabalhador e sair de casa dos pais, onde constituir família para muitos é um sonho que nunca sairá do papel e onde a população mais idosa se vê confrontada com pensões reduzidas e fraco apoio.

Em 2020, Portugal tornou-se o 13º país mais pobre da União Europeia. Cerca de 4,5 milhões de portugueses encontram-se em situação de pobreza auferindo menos de 554 euros por mês. Este número reduz-se para 1,9 milhões quando são considerados apoios sociais. No entanto, esta redução que à partida nos pode parecer exclusivamente positiva, tem contornos mais latos uma vez que evidencia que 2,6 milhões de portugueses estão diretamente dependentes do Estado para viver e os 1,9 milhões de portugueses sem acesso a estes apoios limitam-se a sobreviver. Segundo o Pordata, em 2020, 2 em cada 5 famílias portuguesas tinham rendimentos inferiores a 830 euros por mês, o que perfaz, aproximadamente 10.000 euros por ano.<sup>1</sup>

Sem rendimentos justos não é possível viver com dignidade, nomeadamente no que respeita à habitação. Num artigo à Renascença, a diretora do Pordata destacou as fragilidades habitacionais de Portugal. Os problemas são vários e as soluções têm sido curtas. Podemos referir as construções precárias, a sobrelotação das habitações e a dificuldade de aquecer as casas.<sup>2</sup> Em Portugal, 16,4% da população não consegue aquecer devidamente a sua casa e somos o segundo país da União Europeia onde há mais pessoas a viver em habitações em más condições.<sup>3</sup>

A pobreza em Portugal é intergeracional. As dificuldades são sentidas pelos mais velhos e pelos mais novos. Relativamente à população mais idosa é de notar que, em 2021, 1,6 milhões de portugueses receberam uma pensão inferior ao salário mínimo. Isto é, mais de 70% dos pensionistas, pessoas que trabalharam e descontaram para a Segurança Social ao longo da vida, recebem, na altura de maior

---

<sup>1</sup> Renascença, “Pobreza aumenta. Sem apoios sociais mais de quatro milhões de portugueses seriam pobres”, 2022. Disponível em: <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2022/10/17/pobreza-aumenta-sem-apoios-sociais-mais-de-quatro-milhoes-de-portugueses-seriam-pobres/303952/>. Consultado em: 11/01/2023.

<sup>2</sup> Ibid.; Fundação Francisco Manuel dos Santos, “6 perguntas sobre a habitação em Portugal”, 2022. Disponível em: <https://ffms.pt/pt-pt/atualmentes/6-perguntas-sobre-habitacao-em-portugal>. Consultado em: 11/01/2023.

<sup>3</sup> Fundação Francisco Manuel dos Santos, “Pordata divulga dados que retratam a pobreza em Portugal e na Europa”, 2022. Disponível em: [CI\\_09\\_Pordata\\_Dia Erradicação da Pobreza\\_17.10.22.pdf \(ffms.pt\)](#). Consultado em: 11/01/2023.

vulnerabilidade, menos que a retribuição mínima mensal garantida, determinada pela lei. Como ficou claro, nem os rendimentos de trabalho são suficientes para uma vida digna, nem a reforma é garante da tranquilidade desejada para quem trabalhou a vida inteira.<sup>4</sup>

Analogamente, Portugal é o país da União Europeia onde os jovens têm mais dificuldade em sair de casa dos pais, sendo que o fazem em média aos 33,6 anos de idade. Para sair de casa dos pais e alcançar a emancipação, os jovens precisam de trabalhos com condições atrativas que permita uma vida decente que lhes possibilite lutar pelos seus sonhos e ambições. No entanto, em Portugal a situação está crítica e a insegurança profissional está associada ao adiamento na entrada no mercado de trabalho e ao aumento da depressão e ansiedade nas camadas mais jovens da sociedade.<sup>5</sup>

Ao contrário do que se poderia pensar, os obstáculos dos jovens (pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos) não terminam quando encontram trabalho, visto que 75% dos jovens em Portugal ganha menos do que 950 euros por mês e mais de 50% recebe menos de 800 euros, de acordo com um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS). Apenas 19% dos jovens em Portugal diz viver confortável com aquilo que ganha, metade dos entrevistados deste estudo tinham contratos precários e somente 3% dos jovens ganhava mais de 1.642 euros, um valor que não chega sequer a ser superior a alguns salários mínimos na União Europeia. A falta de emprego e as condições salariais motivam mais de 26% dos jovens a pensar diariamente abandonar o emprego que têm. Consequentemente, o estudo revelou também que um terço dos jovens quer sair de Portugal.<sup>6</sup>

Em suma: a incerteza do futuro, a insegurança profissional e o fraco planeamento político adiam perpetuamente o jovem português. Fazem do povo português, um povo adiado.

Um dos fatores que contribui para a situação que se vive em Portugal é o nível de iliteracia financeira em Portugal. Em 2022, os dados disponibilizados pelo Banco Central Europeu (BCE) mostravam que Portugal estava no último lugar do ranking de literacia financeira dos 19 países da Zona Euro. Neste ranking, Portugal está atrás do Chipre e de Itália, sendo os primeiros lugares do ranking ocupados pela Alemanha e a Holanda. Adicionalmente e retomando o estudo realizado pela FFMS, dos jovens que responderam ao

---

<sup>4</sup> Ibid.

<sup>5</sup> Diário de Notícias, “Sair de casa dos pais é objetivo dos jovens portugueses. Mas não conseguem”, 2022. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/sair-de-casa-dos-pais-e-objetivo-dos-jovens-portugueses-mas-nao-conseguem-15417445.html>. Consultado em: 11/01/2023.

<sup>6</sup> Expresso, “O retrato cru de uma geração desiludida: três em cada quatro jovens ganham menos de €950 e um terço quer sair de Portugal”, 2021. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2021-11-26-O-retrato-cru-de-uma-geracao-desiludida-tres-em-cada-quatro-jovens-ganham-menos-de-950-e-um-terco-quer-sair-de-Portugal-c38d354a>. Consultado em: 11/01/2023.

inquérito, 46% dos que já terminaram os estudos não fizeram ensino superior por motivos financeiros e porque precisavam de trabalhar para ajudar a família.<sup>7</sup> Provavelmente estes dados não causam surpresa o que reforça a necessidade de combater a iliteracia financeira e o abandono escolar. A educação tem de ser o garante do elevador social, dado que a ignorância é o garante da estagnação e da pobreza.

Como única solução para os problemas já mencionados, a esquerda e a extrema-esquerda em Portugal têm optado cegamente pelo aumento sucessivo do salário mínimo. Contudo, o relatório do centro de investigação da Nova SBE, destaca que a “correlação entre a evolução do salário mínimo e a redução da taxa de pobreza é baixa”<sup>8</sup> e que “dos trabalhadores pobres 45,6% auferem “baixas remunerações”, 24,7% auferem menos do que o “rendimento compatível com o salário mínimo””.<sup>9</sup> Ou seja, trabalhar em Portugal, não dá garantias de dignidade de vida. Nem só esta solução tem sido manifestamente insuficiente, como ficámos resumidos a um país de salários mínimos, de expectativas mínimas e de ambição mínima.

E quais são as consequências da pobreza em Portugal?

Em primeiro lugar, a pobreza reflete-se na ausência da substituição geracional. Não só cresce o número de portugueses que não querem ter filhos, como os que querem, não planeiam ter mais do que dois.<sup>10</sup> Em 2020, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, 42,2% das mulheres com idades entre os 18 e os 49 anos e 53,9% dos homens entre os 18 e 54 anos não tinham filhos. Sendo estas percentagens têm vindo a aumentar.<sup>11</sup> O problema demográfico será uma das principais questões que o nosso país terá de enfrentar nos próximos anos. A fraca natalidade corresponde a médio prazo ao comprometimento da sustentabilidade, da coesão social e enfraquece inevitavelmente a nossa soberania. Não só os

---

<sup>7</sup> Ibid.; Público, “Portugal fica em último lugar no ranking de literacia financeira da zona euro”, 2022. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/01/13/economia/noticia/portugal-fica-ultimo-lugar-ranking-literacia-financeira-zona-euro-1991766>. Consultado em: 11/01/2023; Banco Central Europeu, “ECB communication with the wider public”. Disponível em: [https://www.ecb.europa.eu/pub/economic-bulletin/articles/2022/html/ecb.ebart202108\\_02~5c1e5a116d.en.html](https://www.ecb.europa.eu/pub/economic-bulletin/articles/2022/html/ecb.ebart202108_02~5c1e5a116d.en.html). Consultado em: 11/01/2023.

<sup>8</sup> Bruno P. Carvalho, Mariana Esteves, Miguel Fonseca, Susana Peralta, “Pobreza no trabalho: O papel dos rendimentos e da situação familiar”. Em Portugal Balanço Social, 2022, p. 3. Disponível em: [https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/SEI%202022/Nota2022\\_WP\\_18out.pdf](https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/SEI%202022/Nota2022_WP_18out.pdf). Consultado em: 11/01/2023.

<sup>9</sup> Ibid.

<sup>10</sup> Expresso, “Cresce número de portugueses que não quer ter filhos”, 2020. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2020-12-05-Cresce-numero-de-portugueses-que-nao-quer-ter-filhos>. Consultado em: 11/01/2023.

<sup>11</sup> Diário de Notícias, “Portugueses continuam a ter menos filhos”. Disponível em: <https://www.dn.pt/pais/portugueses-continuam-a-ter-menos-filhos-13101453.html>. Consultado em: 11/01/2023.

portugueses estão infelizes, incapazes de se concretizar, impedidos de seguir os seus sonhos em Portugal como estão sem capacidade nem vontade de formar as suas famílias.

Por fim, a pobreza em Portugal reflete-se de igual modo na emigração. É no cenário descrito nesta exposição que a emigração se torna a única alternativa para tantos portugueses. Segundo o Relatório da Emigração para 2020, elaborado pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, cerca de 1 milhão de portugueses saíram do país na última década. Nos últimos dez anos, saiu de Portugal 10% da população residente. Não há sinais de abrandamento nestes números e as consequências para Portugal são nefastas. A grande maioria dos jovens qualificados que emigra ganhava menos de 1.000 euros por mês em Portugal e no estrangeiro conseguem duplicar ou mesmo triplicar o seu salário. Ninguém pensa regressar a Portugal.

Não queríamos deixar de ressaltar que reconhecemos que atualmente o Estado ocupa um grande peso na vida dos portugueses, asfixia uma classe média que praticamente deixou de existir e que ao fim de mais de 25 anos, o país está irreconhecível. Um país mais desigual, dividido entre pobres e ricos e entre um interior deserto e as cidades do litoral completamente sobrelotadas. Mais, o presente documento considera igualmente que é necessário tirar peso ao Estado, mas também, que é necessário ter uma preocupação mais rigorosa com a alocação dos recursos.

Portugal é hoje um país que morre lentamente. O PS tem levado a cabo uma eutanásia lenta da nação. Somos um país que não protege o passado, com ausência de presente e sem perspetiva de futuro.

## **Proposta:**

A presente moção não pretende ser um documento fechado, de caminho único e inflexível. Servirá o presente documento para o aprofundamento do debate da sustentabilidade do país no longo prazo, não existe um único caminho para a concretização desse objetivo. É igualmente importante considerar as transformações da sociedade portuguesa nos últimos anos, será necessário enquadrar novas realidades com grande expressão no país, por exemplo, as famílias monoparentais. É o dever de um grande partido enquadrar o desenho das suas políticas públicas, tendo em atenção a realidade portuguesa. Será bom que o presente documento levante discussão, questões, concordâncias e até, discordâncias. Isso faz parte do debate saudável que deveremos querer colocar com a responsabilidade democrática que nos foi dada pelo povo português.

No fim de 2021, o Chega assumiu-se como o partido defensor da matriz judaico-cristão que representa Portugal. O Chega assumiu a Pátria como coração último de todos os cidadãos, comprometeu-se com a defesa da Família, enquanto célula base e fundamental da sociedade e reconheceu no Trabalho o valor intrínseco e insubstituível da dignidade da pessoa humana. **O que tem um Homem sem os seus valores, a sua Pátria, Família e um Trabalho digno?**

O Chega quer mudar o paradigma estrutural do nosso país e quer fazê-lo em conjunto com todos os que querem pensar o país a 50 anos. Na exposição acima descreveu-se Portugal como o vemos hoje. Um País pobre, sem perspetivas para os seus jovens, sem apoio para os que mais precisam e sem ímpetos de mudança. O estado do nosso país é espelho dos seus problemas estruturais que não se resolvem com medidas de curto prazo. Temos de ser o espaço político de todos aqueles que não desistiram de pensar Portugal. Temos de ser o partido que olha para o médio e longo prazos.

Os valores defendidos pelo Chega foram enraizados culturalmente ao longo do tempo e são estes que retratam Portugal e os portugueses. A matriz judaico-cristã, os valores da pátria, da família e do trabalho estão sob ameaça e é imperativo combater a sua destruição causada pela falta de coragem e de decisões acertadas por parte dos decisores políticos. Para levantar Portugal é preciso capacidade, mas acima de tudo, vontade. Com a vontade impelimos a capacidade. Queremos colocar a Família no centro de toda a ação política. O diagnóstico que traçamos é devastador: pessoas infelizes, um Estado infértil e um país a morrer lentamente. Pior, as pessoas sentem-se esmagadas pelo Estado infértil. Temos de voltar às questões essenciais: é o Estado que serve o cidadão, ou é o cidadão que serve o Estado? Em Portugal não sabemos. Estamos a pagar por um Estado que não serve.

Parte da Europa tem assumido a Família como a grande solução para os desafios do futuro. Parte da Europa não desistiu. Nesse sentido algumas das propostas apresentadas seguem as conclusões de fóruns europeus que têm discutido a questão demográfica, a sustentabilidade das nações e as políticas pró-família. Também em Portugal precisamos de pensar nestas questões. Queremos apresentar propostas concretas, responsáveis, vencedoras e que levantem Portugal. É com esse espírito que apresentamos este documento.

**Ao aprovar esta moção, pedimos que o partido considere as seguintes propostas:**

- 1.** O país deve gastar 5% do PIB nacional em políticas pró-família.
- 2.** Criação de um grande Programa Nacional de acesso à primeira Habitação Jovem. Este programa deve focar a sua atuação no auxílio financeiro por parte Estado português destinado a todos os jovens que queiram constituir a sua família, de forma a ajudar os jovens a conseguir a sua primeira habitação e com isso a sua emancipação. Deve ser criada uma exceção que preveja que este auxílio seja não reembolsável para todos os casais jovens que queiram construir ou adquirir a sua casa no interior do país. O programa deverá ter em conta as necessidades do casal, mediante escalões do IRS de forma a tornar a medida equitativa.
- 3.** Criação de um Programa Nacional de Habitação destinado a todas as famílias com filhos que desejem comprar ou construir uma nova habitação. O Estado deve dar uma ajuda económica não reembolsável às pessoas nesta situação. O montante deverá ser considerado de acordo com o número de filhos do casal. O programa deverá ter em conta as necessidades do casal, mediante escalões do IRS de forma a tornar a medida equitativa.
- 4.** Todas as mães que tenham 4 ou mais filhos, devem ficar totalmente isentas de impostos de rendimento até ao fim das suas vidas. Deve esta medida ser considerada tendo em atenção a realidade sociológica portuguesa. A política de natalidade de uma nação deverá estar centrada nas mães. A medida deve ter em conta as necessidades do casal, mediante escalões do IRS de forma a tornar a medida equitativa.
- 5.** Promover um debate sério sobre a antecipação da reforma para avós de famílias numerosas, ou seja, famílias com mais de 3 filhos, que desejem cuidar dos netos durante o dia, sem qualquer penalização.



6. Formulação de uma proposta para a dedução de parte do empréstimo à habitação após o nascimento do terceiro filho. O governo deverá fazer uma dedução de cerca de 10.000 euros do empréstimo habitação após o nascimento do terceiro filho de um casal. A medida deve ter em conta as necessidades do casal, mediante escalões do IRS de forma a tornar a medida equitativa. Será importante analisar e debater a efetividade da medida, a sua aplicação e controlo.
7. Criação de um fundo de emergência para todas as famílias que pensem recorrer ao aborto por razões económicas. O Estado tem obrigação moral de ajudar todas as famílias que se encontrem em situações de vulnerabilidade económicas. O aborto não acaba com a pobreza.
8. Extinção imediata da disciplina de Cidadania e criação de uma disciplina de Literacia Financeira para o 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Retirar a doutrinação ideológica das escolas, substituindo por instrumentos concretos, verdadeiras mais-valias para o sucesso das novas gerações em Portugal.
9. Promover a organização de um Congresso Internacional da Família com especialistas, decisores políticos do mundo inteiro e movimentos da sociedade civil. Queremos trazer ao nosso país os maiores especialistas nesta área. O foco do Congresso deve ser a promoção de uma discussão profunda sobre políticas relativas à crise demográfica, à sustentabilidade, natalidade e família. O centro de ação política está na pessoa humana e na família.